

## Artigo de Revisão

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128.5165.p41-44.2025>

# Questionamentos tóxicos no ensino de medicina: impactos negativos e estratégias para questionamentos construtivos

## RESUMO

**Introdução:** No ensino médico, o questionamento direcionado aos alunos possui potencial para facilitar a aprendizagem, porém também existe o risco de gerar sensação de humilhação, ansiedade e estresse. O uso de questionamentos cada vez mais difíceis, por parte dos professores, é conhecido como questionamento tóxico. Essa prática pode impactar negativamente a aprendizagem dos estudantes. Educadores devem ser orientados sobre comunicação e intenções durante o ensino. O estudo destaca danos causados por essa prática e propõe estratégias para questionar os alunos de maneira construtiva. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, de artigos publicados entre 2014 e 2024, utilizando os descritores “Pimping”, “Toxic quizzing” e “Medical students”, por meio da expressão booleana “AND”. O intuito de identificar os prejuízos do uso de questionamentos tóxicos na medicina e como modificá-los e torná-los construtivos para o ensino. **Resultados:** Após a identificação de 24 artigos e eliminação de 19 destes, foram selecionados 5 estudos, os quais serviram de base para a divisão de 2 eixos temáticos a serem discutidos: Impactos negativos dos questionamentos tóxicos e Estratégias para questionamentos construtivos. **Conclusão:** O uso de perguntas é um método válido de ensino e continua sendo uma ferramenta importante para estimular o aprendizado, porém é crucial o emprego bem intencionado de tal método acadêmico, com o intuito de estimular a participação dos alunos e promover um ambiente de ensino saudável.

**Palavras-chave:** estudantes de medicina; educação médica; ensino; docentes.

## 1 INTRODUÇÃO

No ensino médico, é comum que os professores recorram a perguntas direcionadas aos alunos, objetivando uma melhor aprendizagem. Embora essas perguntas possam facilitar a aprendizagem, também é possível que os alunos se sintam humilhados, o que torna essa prática potencialmente abusiva. A prática de questionar os estudantes de uma maneira que estabeleça e reforce uma hierarquia intelectual dominante, causando estresse aos alunos, ainda é comum na educação médica. Essa prática é co-

Laís Lima Maciel Feitosa  
Acadêmica de Medicina do Centro  
Universitário Christus (Unichristus).  
Fortaleza - CE - BR.  
Orcid: 0009-0008-0413-1928.  
E-mail: laislmfeitosa@gmail.com.

Leticia Chaves Macedo  
Acadêmica de Medicina do Centro  
Universitário Christus (Unichristus).  
Fortaleza - CE - BR.  
Orcid: 0009-0008-9393-377X.  
E-mail: leticiacmacedo@hotmail.com.

Mahana Gurgel Barreira Porto  
Acadêmica de Medicina do Centro  
Universitário Christus (Unichristus).  
Fortaleza - CE - BR. Orcid: 0009-0002-7978-3169. E-mail: mahanagurgelbp@gmail.com.

Jesamar Correia Matos Filho  
Acadêmico de Medicina do Centro  
Universitário Christus (Unichristus).  
Fortaleza - CE - BR. Orcid: 0000-0002-6997-145X. E-mail: jesamarfilho@gmail.com.

Caio César Otôni Espíndola Rocha  
Professor do Curso de Medicina do  
Centro Universitário Christus (Unichristus).  
Mestrando Profissional Ensino na Saúde e  
Tecnologias Educacionais. Fortaleza - CE -  
BR. Orcid: 0000-0002-8943-685x. E-mail:  
caiocesar.espindola@gmail.com.

Autor correspondente:  
Caio César Otôni Espíndola Rocha  
E-mail: caiocesar.espindola@gmail.com

Submetido em: 25/02/2024  
Aprovado em: 09/05/2024

FEITOSA, Laís Lima Maciel; MACEDO, Leticia Chaves; PORTO, Mahana Gurgel Barreira; MATOS FILHO, Jesamar Correia; ROCHA, Caio César Otôni Espíndola. Questionamentos tóxicos no ensino de Medicina: Impactos negativos e estratégias para questionamentos construtivos. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 41-44. 2025.

nhecida em inglês como “*pimping*”, e também é referida como “questionários ou questionamentos tóxicos”, destacando sua natureza prejudicial (Kinnear *et al.*, 2022; Rucker *et al.*, 2023).

Os educadores que adotam essa prática tendem a fazer questionamentos progressivamente mais difíceis aos estudantes, buscando levá-los à incerteza diante das questões e a evidenciar seus limites de conhecimento (Kherani; Sharma, 2022). Com isso, os discentes podem experimentar um nível de estresse significativo que pode afetar negativamente sua aprendizagem (Rucker *et al.*, 2023). Estas emoções, como a sensação de julgamento e a de dúvida, podem surgir, resultando em experiências desmotivadoras (Goebel; Cristancho; Driman, 2019). Logo, é importante haver uma orientação aos educadores de como se comunicar e demonstrar suas intenções durante o processo de ensino (Markman *et al.*, 2019).

Diante da constatação de práticas ineficazes na forma de questionar os alunos, que resultam em experiências negativas, contrastada com a potencialidade de questionamentos bem aplicados em promover conhecimento, este estudo objetiva destacar os danos causados pelos questionamentos tóxicos no ensino médico, além de propor estratégias para questionar os alunos de maneira construtiva.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão

integrativa da literatura e guiado pelo questionamento: Quais os prejuízos dos questionamentos tóxicos no ensino médico e como questionar os alunos de forma construtiva?

A busca foi realizada em janeiro de 2024, a partir de consulta à base bibliográfica eletrônica *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed. Utilizou-se a expressão booleana “AND” cruzando os descritores “*Pimping*”, “*Toxic quizzing*” e “*Medical students*”. Apenas estudos publicados no idioma inglês e entre 2014 e 2024 foram utilizados. Foram realizadas a identificação do tema e da pergunta de pesquisa; a determinação de critérios de

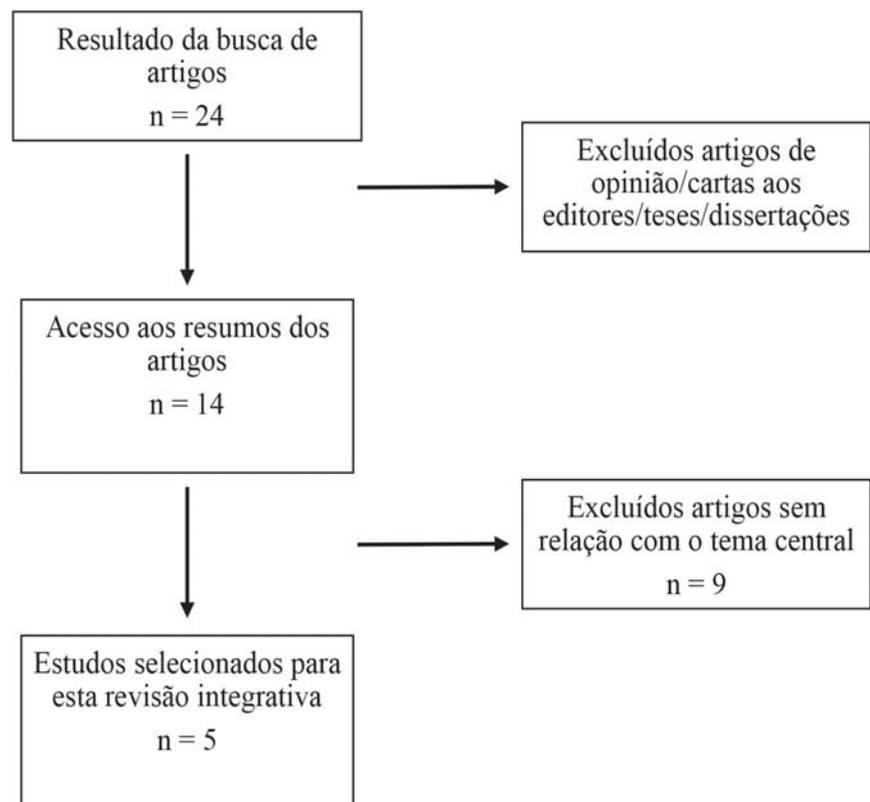
inclusão e exclusão; a utilização de tabelas para a representação das informações selecionadas; a avaliação dos estudos; a síntese dos resultados.

De acordo com a pergunta de pesquisa, foram selecionados artigos e organizados por meio de eixos temáticos. Artigos de opinião, cartas aos editores, teses e dissertações foram excluídos.

## 3 RESULTADOS

Foram identificados 24 artigos, dos quais 19 foram eliminados por não estarem relacionados ao tema central ou por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão (Figura 1). Assim, 5 artigos foram escolhidos para análise.

Figura 1- Fluxograma de inclusão de artigos pesquisados



Fonte: elaborado pelo autor.

Nomes dos autores, títulos, anos de publicação e periódicos correspondentes foram compilados (Quadro 1). Dado que não houve participação de seres humanos, a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa não foi necessária.

Quadro 1 - Artigos incluídos para a revisão, organizados conforme autores, título, periódico e ano da publicação

No	Autores	Título	Periódico	Ano
1	Rucker L, Rucker G, Nguyen A, Noel M, Marroquin M, Streja E, Hennrikus E.	Medical Faculty and Medical Student Opinions on the Utility of Questions to Teach and Evaluate in the Clinical Environment	Med Sci Educ.	2023
2	Kherani IZ, Sharma M.	Toward Trauma-Informed Pedagogy: An Intersectional Analysis of Pimping in Medical Education	Acad Med.	2022
3	Abou-Hanna JJ, Owens ST, Kinnucan JA, Mian SI, Kolars JC.	Resuscitating the Socratic Method: Student and Faculty Perspectives on Posing Probing Questions During Clinical Teaching	Acad Med.	2021
4	Markman JD, Soepron TM, Combs HL, Cosgrove EM.	Medical student mistreatment: understanding 'public humiliation'.	Med Educ Online.	2019
5	Goebel EA, Cristancho SM, Driman DK.	Pimping in Residency: The Emotional Roller-Coaster of a Pedagogical Method - A Qualitative Study Using Interviews and Rich Picture Drawings.	Teach Learn Med.	2019

Fonte: elaborado pelo autor.

## 4 DISCUSSÃO

A discussão foi organizada em 2 eixos temáticos: impactos negativos dos questionamentos tóxicos e estratégias para questionamentos construtivos.

## 5 IMPACTOS NEGATIVOS DOS QUESTIONAMENTOS TÓXICOS

A utilização de questionamentos tóxicos na educação médica pode causar prejuízos, afetando tanto os estudantes quanto o ambiente de aprendizado. Mesmo em um contexto concebido para ser acolhedor, a utilização dessa prática pode gerar estresse significativo entre os estudantes. Um estudo conduzido com estudantes de medicina revelou que uma proporção expressiva, correspondente a 90% dos participantes, relatou

experimental estresse durante a realização de perguntas à beira do leito. Ademais, 46% dos alunos indicaram que tais questionamentos tendem a subestimar seus conhecimentos (Rucker *et al.*, 2023).

Em outro estudo, envolvendo 165 alunos de medicina, embora a maioria (97%) tenha reconhecido a importância dos questionamentos para a educação, 39% deles relataram sentir-se humilhados ao responderem incorretamente. Essa dinâmica resulta em um aumento da ansiedade, desestimula a participação, prejudica a aprendizagem e perpetua uma cultura tóxica dentro da instituição educacional (Abou-Hanna *et al.*, 2021).

Quando os preceptores apresentam ter intenções negativas, os alunos relatam sentir ansiedade e autoquestionamento. Essa experiência para alguns alunos foi desmotivadora (Goebel; Cristancho;

Driman, 2019). Outro aspecto negativo ressaltado é a potencial humilhação pública associada a esse tipo de questionamento, particularmente diante dos pacientes e dos membros da equipe. Isso resulta na desvalorização do aluno e na redução da confiança do paciente (Markman *et al.*, 2019; Kherani; Sharma, 2022).

### 5.1 ESTRATÉGIAS PARA QUESTIONAMENTOS CONSTRUTIVOS

O ensino por meio de questionamentos pode ser benéfico no processo de aprendizagem, desde que conduzido adequadamente. É crucial utilizar abordagens eficazes para evitar a humilhação e o constrangimento. O uso de perguntas não tendenciosas cria um ambiente de aprendizado ativo, direcionando os alunos na busca por informações corretas e tornando

a atividade mais envolvente. Muitos professores adaptam seus métodos de ensino para minimizar a ansiedade e o constrangimento dos alunos, incorporando elementos como o humor (Goebel; Cristancho; Driman, 2019).

Estabelecer um ambiente seguro, caracterizado por relações amistosas, imparciais e atenciosas com os alunos, é fundamental. Os preceptores podem empregar estratégias, como antecipar informações solicitadas, formular perguntas bem-intencionadas que não visem a humilhar os estudantes e esclarecer dúvidas sem julgamento. Além disso, fazer perguntas para as quais o próprio preceptor não tem resposta pode demonstrar humildade e fortalecer os vínculos, estimulando o conhecimento colaborativo. Sobretudo, é crucial abolir práticas que reforcem hierarquia ou instiguem o medo, a fim de criar um ambiente propício ao aprendizado (Kinneer *et al.*, 2022; Rucker *et al.*, 2023).

## 6 CONCLUSÕES

O uso de questionamentos tóxicos na educação médica acarreta consequências adversas que afetam tanto os alunos quanto o ambiente de aprendizagem. Embora questionar os alunos seja uma ferramenta importante, é crucial empregar questionamentos que evitem desconforto. Estas estratégias, como o uso de perguntas bem-intencionadas e incentivo à participação ativa dos alunos, são essenciais para a criação de um ambiente saudável. Os preceptores devem estar atentos e dispostos a adaptar suas aborda-

gens educacionais, incorporando técnicas que favoreçam o equilíbrio e o respeito mútuo.

## REFERÊNCIAS

ABOU-HANNA, Jacob J. *et al.* Resuscitating the Socratic method: student and faculty perspectives on posing probing questions during clinical teaching. **Academic Medicine**, v. 96, n. 1, p. 113-117, 2021.

GOEBEL, Emily A.; CRISTANCHO, Sayra M.; DRIMAN, David K. Pimping in residency: the emotional rollercoaster of a pedagogical method—a qualitative study using interviews and rich picture drawings. **Teaching and Learning in Medicine**, v. 31, n. 5, p. 497-505, 2019.

KHERANI, Imaan Zera; SHARMA, Malika. Toward Trauma-Informed Pedagogy: an intersectional analysis of Pimping in Medical Education. **Academic Medicine**, v. 97, n. 9, p. 1295-1298, 2022.

KINNEAR, Benjamin *et al.* Things We Do for No Reason™: toxic quizzing in medical education. **Journal of Hospital Medicine**, v. 17, n. 6, p. 481, 2022.

MARKMAN, Jesse D. *et al.* Medical student mistreatment: understanding ‘public humiliation’. **Medical education online**, v. 24, n. 1, p. 1615367, 2019.

RUCKER, Lloyd *et al.* Medical Faculty and Medical Student Opinions on the Utility of Questions to Teach and Evaluate in the Clinical Environment. **Medical Science Educator**, p. 1-10, 2023.